

O vazio da sua partida

Lenine Póvoas de Abreu⁴

Com a característica marcante da humildade, Lenine Póvoas foi um ser humano de espírito elevado. Não gostava de falar de si. Sempre tentava diminuir a sua importância cultural, política e histórica em Mato Grosso.

Tanto é verdade que nas ocasiões em que os mais próximos lhe sugeriram fazer uma autobiografia, ele se negou. Não era do seu perfil querer ficar em evidência. Embora fosse discreto, os seus atos não passaram despercebidos pela sociedade.

Era completamente desapegado das questões mundanas, mas apaixonado por obter e transmitir conhecimento. Fez do magistério o sentido da vida, inclusive em casa, aonde ensinava filhos e netos sobre temas variados, além de acordar praticamente todos os dias às 03h00 para estudar e escrever.

Na grande maioria das vezes que alguém chegava em sua casa, ele estava no escritório. Assim que a campainha tocava, abria-se uma pequena fresta na janela de sua escrivaninha. Era ele olhando quem vinha lhe visitar.

Os seus hábitos modestos eram inversamente proporcionais à sua sabedoria e lealdade.

Era bom ouvinte e reservado, mas devido a sua excelente formação, quando abria a boca, dava conselhos e muitas vezes apontava soluções. Conversar com ele era sinônimo de aprender.

Como os nossos pensamentos e comportamentos nos guiam inconscientemente, a política foi uma mera consequência. O perfil de estudioso e comprometido com a sociedade acabou levando-o para esta atividade, mesmo porque ele nunca brigou por poder ou projetos pessoais na seara pública.

⁴ Neto de Lenine de Campos Póvoas, filho de Maria Helena Gargaglione Póvoas.

Pelo contrário, sempre que havia conflito, ele era o primeiro a querer pacificá-lo, muitas vezes até mesmo abrindo mãos de circunstâncias que lhe eram favoráveis em prol do apaziguamento. Foi assim quando saiu candidato a Vice-Governador, cedendo a vaga principal para o colega de chapa.

Na família, sempre fez questão de ter os entes queridos por perto. A sua casa era um ambiente de fraternidade. Era extremamente zeloso. Havia quase que uma obrigação moral de reunir todos, ao menos uma vez por semana, sem contar da visita quase que diária que fazia aos filhos.

O fatídico 29 de janeiro de 2003, que lhe retirou a vida representa muito além da dor da separação física para amigos e familiares, mais que isso. A sua partida impediu que a sociedade continuasse sendo beneficiada direta e indiretamente com os seus feitos.

Pessoas deste quilate são dignas de serem tidas como referência, ainda mais em tempos tão sombrios.

O curto convívio de pouco mais de 14 anos ao lado dele foi mais do que o suficiente para carregar as boas lembranças por toda a minha existência, ainda mais por ter a honra de ter herdado o mesmo nome, o que não me deixa nem por um segundo esquecer a origem da justa homenagem feita pelos meus pais (Hermes de Abreu e Maria Helena Póvoas).

Sou neto de LENINE DE CAMPOS PÓVOAS.